



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

**A rabeça na *Marujada* de Bragança/PA: o impacto de uma pesquisa  
institucional em uma prática musical.**

**Mavilda Aliverti**

**Salvador  
2011  
Mavilda Aliverti**

**A rabeça na *Marujada* de Bragança/PA: o impacto de uma pesquisa institucional em uma prática musical.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Música.

Área de concentração: Etnomusicologia

Orientador: Profa. Dra. Sonia Chada

Salvador

2011

© Copyright by  
Mavilda Aliverti Raiol  
Junho, 2011

À minha família.

À Irmandade da Marujada de São Benedito de Bragança/PA.

A todos que se importam com o destino das tradições.

## AGRADECIMENTOS

É comum um trabalho de pesquisa apresentar os fatos em sucessão de acontecimentos. Isso lembra, na geometria, a forma piramidal. É seguindo esse modelo da base para o ápice que estou querendo fazer meus agradecimentos neste momento.

Começando pela base que é fundamental para o sustento de todo o resto, nela tenho minha mãe professora Mavilda Aliverti que me iniciou na música e é a maior responsável por eu ter chegado até aqui. Não posso esquecer de meu pai José Fernando Aliverti que sempre proporcionou para mim e minhas irmãs condições de estudo e exemplo de trabalho e perseverança. Nessa base também conto com uma amiga querida que cuida de mim e de minha família há dezessete anos, Ádria Costa dos Santos. Sem ela o peso da carga seria bem maior. E encerrando a base está meu companheiro de jornada Paulo Raiol e meus filhos José Vicente e Letícia Raiol que procuraram entender minhas ausências e me deram apoio, força e carinho em todos os momentos.

Para mim, no centro da pirâmide está a Universidade Federal do Pará, local onde trabalho desde 1997 e que possibilitou a minha caminhada na busca de minha qualificação profissional (especialização, mestrado e doutorado). O Instituto de Artes do Pará – IAP que lutou para levar à comunidade da Marujada o projeto Tocando a Memória-Rabeca como uma forma de auxiliar a comunidade a manter sua tradição. Também no centro encontram-se pessoas importantes que contribuíram nesta jornada como a professora doutora Lia Braga, incansável em dar de si para que nós professores da Escola de Música da UFPA, pudéssemos cursar essa pós-graduação. A professora mestre Maria José Moraes, coordenadora da pesquisa do projeto do IAP por me convidar para participar das pesquisas daquele projeto. A *Irmandade da Marujada de São Benedito de Bragança* nas pessoas do Presidente João Batista Pinheiro, da capitoa Dona Aracilda Corrêa, dos marujos Orzarina Mescouto, Fátima Pinheiro,

Benedita de Souza (Benezinha) e Alberto Padilha; presidente da ABM Aurimar Araújo, dos artesãos Manoel Raiol, Ari Araújo, Josias Ramos, dos rabequeiros, Benedito Coutinho, Lúcio Ferreira Filho e Gênese Santos que sempre nos acolheram com carinho e nos permitiram um convívio fraterno entre eles e nunca se importaram em compartilhar conosco suas experiências. E não posso deixar de agradecer também a Direção da Escola de Música, em três mandatos, que apoiaram e incentivaram a todos os professores que participaram do DINTER e MINTER MINTER nas pessoas da Professora Mestre Ana Maria Santos, Professor Adalberto Teixeira, Professora Mestre Lúcia Uchoa, Professor Doutor Áureo de Freitas, Professora Doutora Adriana Azulay e Professora Mestre Adriana Couceiro.

No ápice desta pirâmide e sempre subindo cada vez mais encontro os professores do Programa de Pós-graduação em Música da UFBA que acreditaram neste MINTER e DINTER e nos apoiaram nessa caminhada: Professor Doutor Manuel Veiga, Professora Doutora Ana Cristina Tourinho, Professor Doutor Ricardo Bordini, Professora Doutora Ângela Lühning. Não poderia esquecer a pessoa que auxilia a todos nós a Sra. Maísa Santos, secretária da Pós graduação. Nesse momento tumultuado da realização da pesquisa também pude contar com o apoio de Dhulia Paulo, e Samuel Lima em filmagens e fotografias. De minha querida amiga Professora Mestre Rosa Silva com apoio e empréstimo de livros. De meu filho José Vicente com o auxílio na edição das partituras. De minha filha Letícia Raiol e meu companheiro Paulo Raiol pelo apoio em filmagens, fotografias, e outras atividades. De minha orientadora Professora Doutora Sônia Chada que sempre com muito carinho procurou extrair de mim o melhor, a meu alcance.

E sobre todos nós, agradeço a Deus que em sua infinita bondade me permitiu encontrar todas essas pessoas maravilhosas no meu caminho e me possibilitou essa oportunidade de crescimento intelectual. Que eu possa servi-lo em seus propósitos.

## RESUMO

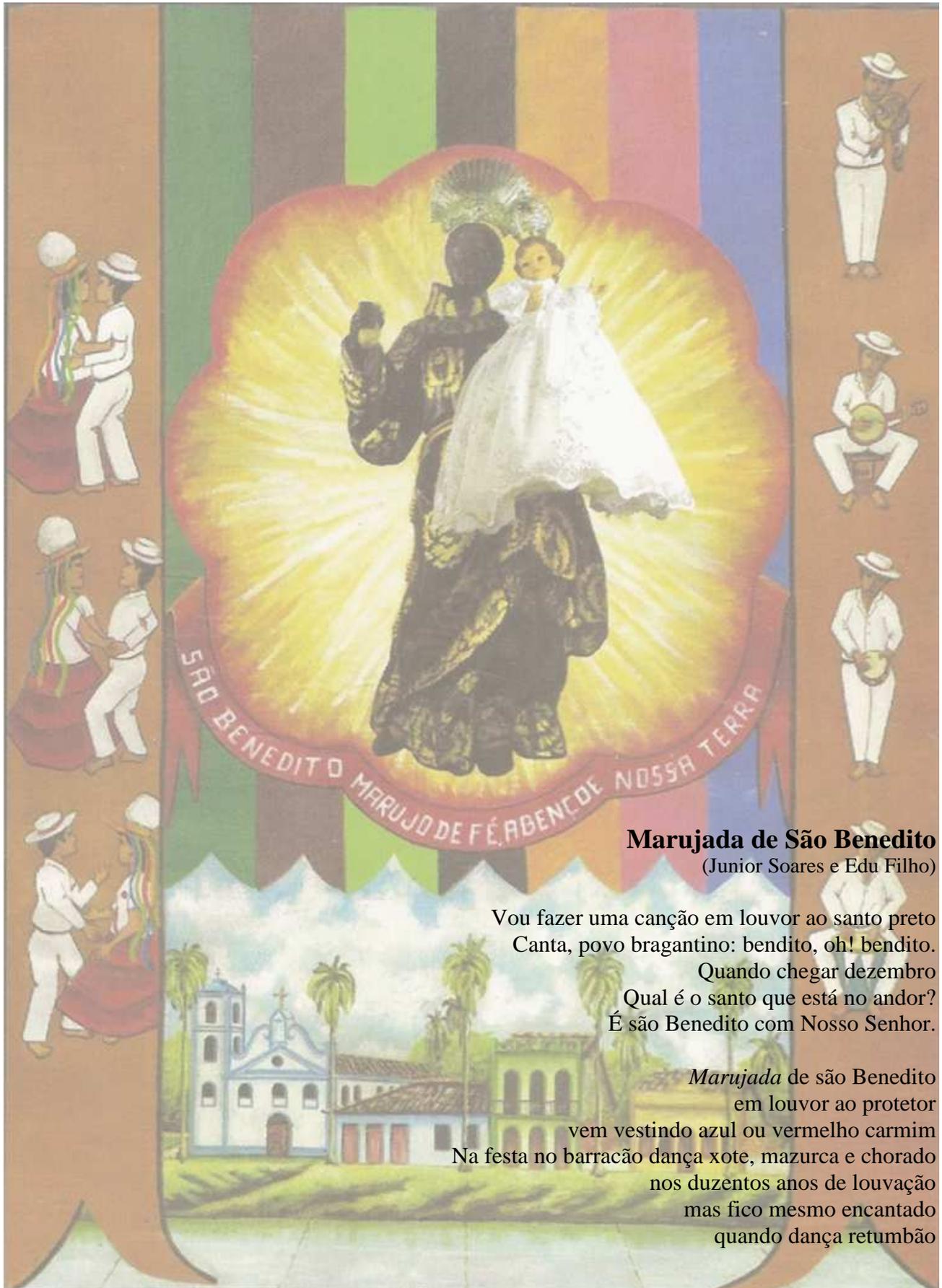
Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre as conseqüências de uma interferência institucional ocorrida na *Marujada* de Bragança no estado do Pará. A Marujada é uma manifestação popular que ocorre no nordeste deste estado há mais de 200 anos e se constitui de danças em louvor a São Benedito. A rabeca ou violino bragantino é o responsável pela melodia das danças. Em 2003 o *Instituto de Artes do Pará – IAP* identificou a falta de aprendizes tanto de tocadores quanto de artesãos da rabeca e elaborou um projeto que foi submetido e contemplado com o patrocínio da PETROBRAS através da Lei Rouanet e executado no período de 2004 e 2006. O projeto consistiu em oficinas de tocar e construir rabeca, em inventário sobre a *Festa de São Benedito* em Bragança e a rabeca na região, na elaboração de *Caderno de Partitura* com as músicas tradicionais da *Marujada* e de um DVD. O que ocorreu com a rabeca na comunidade bragantina e na manifestação após a interferência do IAP é a questão que permeia a presente pesquisa.

**Palavras chave:** Rabeca, Marujada, Mudança Musical, Mudança Cultural, Pesquisa Institucional.

## ABSTRACT

This research aims to make a reflection about the institutional interference occurred in *Marujada* of Bragança in the state of Para. *Marujada* is a popular manifestation that happens in the northeast of the state for more than 200 years consisting of praise dances for St. Benedict. The “rebec” or “bragantino violin” is the responsible for the the dances melodies. In 2003 the Instituto de Artes do Pará - IAP identified the lack of as both rebec trainers and players as the craftsmen and developed a project that was submitted and awarded the sponsorship of PETROBRAS through the Rouanet Law been executed between 2004 and 2006. The project consisted in workshops of playing and building rebec and in a fiddle about rebec in the region for the St. Benedict feast in Bragança, in the elaboration of a score book with the traditional songs of *Marujada* and in a DVD. What happened with the rebec in the bragantina community and in the manifestation after the IAP interference is the question that permeates this research.

**Keywords:** Rebec, Marujada, Change Musical, Change Cultural, Institutional Research.



**Marujada de São Benedito**  
(Junior Soares e Edu Filho)

Vou fazer uma canção em louvor ao santo preto  
Canta, povo bragantino: bendito, oh! bendito.  
Quando chegar dezembro  
Qual é o santo que está no andor?  
É são Benedito com Nosso Senhor.

*Marujada* de são Benedito  
em louvor ao protetor  
vem vestindo azul ou vermelho carmim  
Na festa no barracão dança xote, mazurca e chorado  
nos duzentos anos de louvação  
mas fico mesmo encantado  
quando dança retumbão

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	vi
<b>RESUMO</b> .....	ix
<b>ABSTRACT</b> .....	x
<b>SUMARIO</b> .....	xi
<b>INTRODUÇÃO</b>	01
<b>CAPÍTULO 1: BRAGANÇA: HISTÓRIA E DEVOÇÃO AO SANTO NEGRO</b> .....	09
1.1. Localização e aspectos topográficos.....	11
1.2. A origem de Bragança.....	13
1.2.1. De povoado à vila.....	16
1.2.2. Os imigrantes das Ilhas dos Açores.....	18
1.2.3. Os jesuítas e a música durante o período colonial.....	20
1.2.4. A chegada do africano escravizado a Bragança.....	22
1.3. <i>A Irmandade de São Benedito</i> em Bragança.....	26
1.3.1. A organização da irmandade: o primeiro e o segundo Compromisso.....	30
1.3.2. De irmandade a sociedade civil.....	35
<b>CAPÍTULO 2: A MARUJADA DE BRAGANÇA: ENTRE ORAÇÕES E FESTA</b> ..	46
2.1. A esmolação.....	46
2.2. <i>A Festa de São Benedito</i> .....	77
2.2.1. A alvorada.....	77
2.2.2. Os ensaios.....	80
2.2.3. Dias 25 e 26 de dezembro.....	82
2.2.4. A cavalhada.....	89
2.2.5. A procissão.....	97
2.2.6. As vestimentas da <i>Marujada</i> .....	100
2.3. A posse dos novos juízes e outras atividades.....	108
<b>CAPÍTULO 3: A RABECA NA MARUJADA: MÚSICA E DANÇA</b> .....	111
3.1. Rabeca: o canto da <i>Marujada</i> .....	111
3.1.1. Rabeca ou Violino?.....	117
3.1.2. Examinando a literatura e questionando a comunidade.....	121
3.2. Os artesãos e a arte de construir a rabeca em Bragança.....	125
3.2.1. Seu Zé Brito e Seu Ari: os artesãos antigos.....	125
3.2.2. Josias: o artesão fruto da intervenção institucional.....	135
3.2.3. A construção da rabeca ou violino bragantino.....	139
3.2.4. O manuseio do instrumento.....	146
3.3. Seu Zito: O rabequeiro oficial da <i>Marujada</i> .....	151
3.4. A dança e o repertório musical tradicional.....	152
3.4.1. A Roda.....	160
3.4.2. O Retumbão.....	164
3.4.3. O Chorado.....	169

<b>CAPÍTULO 4: O PROJETO <i>TOCANDO A MEMÓRIA – RABECA</i>: EXECUÇÃO E DESDOBRAMENTOS.....</b>	176
4.1. O projeto institucional <i>Tocando a memória- rabeca</i> .....	177
4.2. A execução do projeto institucional.....	178
4.3. As partituras numéricas: adaptação de um método de ensino.....	187
4.4. Uma interferência “ostensiva” e o surgimento de um artesão: Manoel Raiol.	191
4.5. A continuidade do ensino e aprendizagem após o encerramento das oficinas.....	195
<b>CAPÍTULO 5: O IMPACTO DE UMA INTERFERÊNCIA INSTITUCIONAL EM UMA PRÁTICA MUSICAL.....</b>	204
5.1. A divisão do grupo.....	205
5.1.1. A Associação <i>Bragantina de Música – ABM</i> .....	205
5.1.2. A Associação <i>Cultura Musical Bragantina – ACBM</i> .....	210
5.2. A rabeca e a música no contexto da <i>Marujada</i> após a interferência institucional.....	222
<b>CONCLUSÃO.....</b>	237
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	250
<b>APÊNDICES</b>	
APÊNDICE A. Fotografia dos rabequeiros da região bragantina na época das pesquisas do IAP.....	262
APÊNDICE B. Rabecas antigas do acervo do <i>Museu da Marujada</i> .....	263
APÊNDICE C. Denominação das partes da rabeca.....	265
APÊNDICE D. Medidas das rabecas antigas do acervo do <i>Museu da Marujada</i> .....	267
APÊNDICE E. Processo de beneficiamento da manilha para o arco.....	268
APÊNDICE F. Transcrição da Roda. Tocador Zito.....	269
APÊNDICE G. Transcrição da Roda. Tocador Lúcio.....	271
APÊNDICE H. Transcrição da Roda. Tocador Gênese.....	273
APÊNDICE I. Transcrição do Retumbão. Tocador Zito.....	275
APÊNDICE J. Transcrição do Retumbão. Tocador Lúcio.....	277
APÊNDICE K. Transcrição do Retumbão. Tocador Gênese.....	279
APÊNDICE L. Transcrição do Chorado. Tocador Zito.....	281
APÊNDICE M. Transcrição do Chorado. Tocador Lúcio.....	283
APÊNDICE N. Transcrição do Chorado. Tocador Gênese.....	285
APÊNDICE O. Gráfico fraseológico da Roda.....	287
APÊNDICE P. Gráfico fraseológico do Retumbão.....	289
APÊNDICE Q. Gráfico fraseológico do Chorado.....	290
APÊNDICE R. Processo de construção do arco.....	291
APÊNDICE S. Partituras numéricas.....	291
APÊNDICE T. Oficina do Manuel Raiol.....	293
<b>ANEXOS</b>	
ANEXO A. Partitura do Retumbão. Acervo Armando Bordallo.....	294
ANEXO B. Lundu praticado no Sec. XVIII. Tela de Rugendas.....	295